

1.2 A Tradição Oral e Escrita no Mundo Antigo(1)

Importância da Tradição Oral

Antes de qualquer forma de escrita, as sociedades antigas, incluindo aquelas que deram origem aos relatos bíblicos, dependiam da tradição oral. Essa forma de transmissão de conhecimento permitia que histórias, mitos e ensinamentos fossem passados de geração em geração. A tradição oral tinha seus próprios métodos de preservação, incluindo:

- **Memorização rigorosa:** Contadores de histórias eram altamente treinados para recitar relatos com precisão, o que ajudava a manter a integridade do conteúdo.
- **Repetição e recitação:** Os detalhes eram frequentemente repetidos em cerimônias, ajudando a solidificar a narrativa na memória coletiva da comunidade.



1.2 A Tradição Oral e Escrita no Mundo Antigo(2)

Mudanças ao Longo do Tempo

À medida que as histórias eram passadas oralmente, algumas mudanças e interpretações podem ter ocorrido:

- **Influência Cultural:** À medida que as histórias viajavam de uma cultura para outra, elas podiam incorporar elementos de diferentes mitologias e tradições, resultando em adaptações que não estavam presentes na versão original.
- **Intenções Teológicas:** Líderes religiosos ou grupos que transmitiam as histórias podiam enfatizar certos aspectos para atender a seus próprios objetivos ou doutrinas, o que poderia levar a uma mudança na narrativa.

1.2 A Tradição Oral e Escrita no Mundo Antigo(3)

Exemplos da História do Dilúvio e sua corrupção.

1. Judaísmo e Cristianismo

Visão: No Judaísmo e Cristianismo, a história do dilúvio é uma narrativa de julgamento divino, onde Deus decide punir a maldade da humanidade, mas também uma oportunidade de renovação através da salvação de Noé e sua família.

Textos:

- **Gênesis 6:5-8:** "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. [...] Mas Noé achou graça aos olhos do Senhor."
 - Este texto enfatiza a razão para o dilúvio: a maldade da humanidade, mas também a misericórdia de Deus ao salvar Noé.
- **Gênesis 9:12-13:** "E disse Deus: 'Este é o sinal da aliança que faço entre mim e vós, e toda alma vivente que está convosco... o meu arco tenho posto nas nuvens, e será por sinal de aliança entre mim e a terra.'"
 - Aqui, a aliança após o dilúvio simboliza esperança e a promessa de que Deus não destruirá mais a Terra com água.

1.2 A Tradição Oral e Escrita no Mundo Antigo(4)

2. Islamismo

Visão: No Islã, a história do dilúvio é uma lição de obediência e fé, onde Noé é um mensageiro que adverte seu povo sobre o julgamento divino. A salvação é uma recompensa por sua fidelidade a Deus.

Textos:

- **Surah Hud 11:25-27:** "E Noé disse: 'Ó meu povo! Sou para vós um claro admoestador... Em verdade, quando chegar o tempo determinado de Deus, não será postergado.'"
 - Neste texto, Noé é apresentado como um líder que alerta seu povo, enfatizando a importância da obediência a Deus.
- **Surah Hud 11:44:** "E foi ordenado: 'Ó terra! Absorva as tuas águas, e ó céu! Cessa!...' E a arca repousou sobre o monte Al-Judi."
 - Este versículo destaca a ação de Deus e a realização de Sua vontade, sublinhando a salvação dos fiéis e o julgamento dos ímpios.

1.2 A Tradição Oral e Escrita no Mundo Antigo(5)

3. Mitologia Mesopotâmica (Epopéia de Gilgamesh)

Visão: A história do dilúvio na Epopeia de Gilgamesh é uma narrativa de destruição, mas também de sobrevivência e recomeço, onde Utnapishtim é escolhido pelos deuses para preservar a vida.

Textos:

- **Tablet XI:** "Construa uma arca, leve para dentro dela a semente de toda a vida, e salve-se do dilúvio que se aproxima."
 - Este trecho enfatiza a instrução divina e a responsabilidade de Utnapishtim em salvar a criação.
- "Após o dilúvio, Utnapishtim solta um pássaro para verificar se as águas recuaram."

Essa ação simboliza a esperança e a busca por renovação após a destruição.

1.2 A Tradição Oral e Escrita no Mundo Antigo(6)

4. Tradição Hindu

Visão: Na tradição hindu, o dilúvio é uma forma de purificação, onde Manu, como figura central, é salvo por um deus que assume a forma de um peixe. A narrativa aborda a moralidade e a preservação da vida.

Textos:

- **Mahabharata (Anushasana Parva):** "Construa um barco e leve contigo as sementes e os animais, pois um grande dilúvio virá e a Terra será purificada."
 - Este texto demonstra a preparação de Manu e a importância de salvar a vida, refletindo um propósito divino por trás do dilúvio.
- **Bhagavata Purana:** A história de Manu e do dilúvio enfatiza a relação entre o divino e a humanidade, mostrando como a desobediência pode levar a consequências, mas também oferece uma chance de recomeço.

Epopéia de Gilgamesh



A Epopéia de Gilgamesh é um poema épico da antiga **Mesopotâmia**, considerado uma das obras literárias mais antigas conhecidas. A história gira em torno de Gilgamesh, o rei da cidade de Uruk, que é descrito como um homem poderoso, mas também tirânico. Para equilibrar seu poder, os deuses criam Enkidu, um homem selvagem que se torna seu amigo e parceiro em aventuras.

As principais temáticas incluem a busca pela imortalidade, a amizade e a natureza da humanidade. Gilgamesh embarca em uma jornada para encontrar Utnapishtim, o homem que sobreviveu a um grande dilúvio (semelhante à história de Noé na Bíblia), na esperança de descobrir o segredo da vida eterna. Através de suas aventuras, ele aprende que a imortalidade é uma qualidade dos deuses e que os seres humanos devem aceitar sua mortalidade.

A Epopéia foi inicialmente transmitida oralmente por bardos e contadores de histórias antes de ser escrita em tábuas de argila em cuneiforme. Isso destaca a importância da tradição oral na preservação de histórias e ensinamentos em sociedades antigas.

A Cultura Oral em Israel

No antigo Israel, a oralidade era uma característica central da preservação das tradições religiosas. Histórias de patriarcas, como Abraão, Isaque e Jacó, eram contadas em assembleias e passadas adiante por sacerdotes e anciãos. As leis mosaicas, por exemplo, eram ensinadas oralmente antes de serem codificadas em textos escritos. A recitação pública e as cerimônias desempenhavam um papel vital na manutenção dessas tradições.

Textos Bíblicos Relevantes:

- **Gênesis 18:19:** "Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e à sua casa depois dele, que guardem o caminho do Senhor, fazendo justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que lhe tem falado."
Explicação: Este versículo fala de como Deus escolheu Abraão para ensinar e transmitir as leis e promessas divinas a seus descendentes, destacando a importância da transmissão oral das tradições.
- **Deuteronômio 4:9:** "Somente te guarda a ti mesmo, e muito cuida da tua alma, para que não te esqueças das coisas que teus olhos viram, e para que não se apartem do teu coração todos os dias da tua vida; antes as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos."
Explicação: Este versículo destaca a importância de ensinar oralmente as experiências e leis que foram vividas, garantindo que as tradições e ensinamentos sejam passados de geração em geração.
- **Êxodo 24:3:** "E veio Moisés e relatou ao povo todas as palavras do Senhor e todos os juízos; e todo o povo respondeu com uma só voz, dizendo: Tudo o que o Senhor tem falado faremos."
Explicação: Neste versículo, Moisés transmite oralmente as leis e juízos de Deus ao povo, e a resposta unânime do povo demonstra a importância da recitação pública na aceitação e cumprimento das leis divinas.
- **Josué 4:6-7:** "Para que isto sirva de sinal entre vós; e quando vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que é isto? Então direis: Que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da aliança do Senhor; quando passou sobre o Jordão, as águas do Jordão foram cortadas; e estas pedras servirão de memória para sempre aos filhos de Israel."
Explicação: Este versículo descreve como as pedras no rio Jordão foram usadas para lembrar e ensinar às futuras gerações sobre o milagre da travessia, enfatizando o papel da preservação e transmissão das tradições.

A Transição para a Escrita

À medida que a civilização avançava, a escrita tornou-se um meio cada vez mais importante para registrar tradições. Os israelitas, guiados por Deus e influenciados por culturas vizinhas, como os egípcios e os mesopotâmicos, começaram a documentar suas histórias, leis e eventos significativos. Deus ordenou a Moisés: “**Escreve isto para memória num livro**” (Êxodo 17:14). Essa transição para a escrita não eliminou a tradição oral; pelo contrário, ela a complementou e preservou para gerações futuras.

Textos Bíblicos Relevantes:

- **Êxodo 17:14:** "Então o Senhor disse a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e refere-o a Josué, porque hei de apagar a memória de Amaleque de debaixo do céu."
Explicação: Neste versículo, Deus ordena a Moisés que registre a vitória sobre Amaleque em um livro, destacando a importância da escrita para preservar eventos significativos e garantir que a memória desses eventos seja transmitida.
- **Deuteronômio 31:24-26:** "Quando Moisés acabou de escrever as palavras desta lei num livro até ao fim, deu ordem aos levitas que levavam a arca da aliança do Senhor, dizendo: Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca da aliança do Senhor vosso Deus, para que ali fique por testemunho contra ti."
Explicação: Moisés escreve a lei e a coloca ao lado da arca da aliança, enfatizando a função da escrita como um meio de registrar e preservar as leis e tradições para referência futura.
- **Josué 24:26:** "Então Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus, e tomou uma grande pedra, e a levantou ali debaixo do carvalho, que estava no santuário do Senhor."
Explicação: Josué registra as palavras e as alianças feitas por Deus no livro da lei e usa uma pedra como um símbolo duradouro, ilustrando o uso da escrita para registrar e lembrar os compromissos e eventos importantes.

1.3 A Formação dos Textos Bíblicos

A formação dos textos bíblicos foi um processo **longo e complexo**, que se estendeu por séculos. **Diversos autores** contribuíram para a composição dos livros da Bíblia, muitos dos quais viveram em **épocas e contextos** diferentes. Este processo de formação reflete tanto a inspiração divina quanto as **influências históricas e culturais** da época.

Quanto tempo demorou para escrever a Bíblia?

A Bíblia não foi escrita de uma só vez. O processo de sua composição ocorreu ao longo de aproximadamente **1.500 anos**, desde o início da redação do **Antigo Testamento**, por volta do **século XV a.C.**, até a finalização dos livros do **Novo Testamento**, no final do **século I d.C.**.

- **Antigo Testamento:** Os livros mais antigos, como o Pentateuco (os cinco primeiros livros atribuídos a Moisés), datam de cerca de **1.400 a.C.** Já os últimos livros do Antigo Testamento, como Malaquias, foram escritos por volta do **século V a.C.**
- **Novo Testamento:** Foi composto entre os anos **50 d.C.** e **100 d.C.**, com os Evangelhos, Cartas de Paulo e o livro de Apocalipse.

Portanto, a Bíblia levou cerca de **1.500 anos** para ser escrita por completo.



Qual foi a complexidade desse processo?

A complexidade da formação dos textos bíblicos está relacionada a vários fatores:

1. Múltiplos Autores: Mais de **40 autores** contribuíram para a composição da Bíblia. Esses autores vinham de diferentes origens sociais — desde reis e profetas até pescadores e médicos — e viviam em contextos históricos e culturais variados.

2. Línguas Diversas: A Bíblia foi escrita originalmente em **três línguas diferentes**:

1. **Hebraico:** A maior parte do Antigo Testamento.
2. **Aramaico:** Algumas partes de Daniel e Esdras.
3. **Grego:** O Novo Testamento.

3. Diversos Gêneros Literários: Os textos bíblicos incluem uma variedade de gêneros literários, como poesia, história, leis, profecias, parábolas, cartas e apocalipses, o que adiciona mais complexidade ao processo de escrita e compilação.

Quem são esses autores?(1)

1. Moisés

Tradicionalmente considerado o autor do **Pentateuco** (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio), Moisés teria registrado tanto a criação do mundo quanto as leis e a história inicial de Israel. No entanto, a crítica bíblica moderna sugere que esses textos podem ter sido compostos por várias mãos ao longo do tempo.

2. Josué

Josué, o sucessor de Moisés, é o autor tradicional do livro que leva seu nome, relatando a conquista de Canaã.

3. Samuel, Natã, e Gad

Estes profetas e líderes são tradicionalmente vistos como responsáveis pelos livros de **1 e 2 Samuel** e possivelmente pelos primeiros relatos históricos dos reis de Israel.

Quem são esses autores?(2)

4. Davi e Salomão

Davi é o autor de muitos dos **Salmos**, poemas e hinos de louvor e lamento, enquanto Salomão teria escrito os **Provérbios**, **Eclesiastes** e **Cânticos dos Cânticos**.

5. Isaías, Jeremias, Ezequiel, e Daniel

Estes são os principais **profetas maiores**, cujas mensagens de julgamento e esperança são registradas nos livros que levam seus nomes. Eles viveram em tempos de crise, como o Exílio Babilônico.

6. Os Profetas Menores

Doze profetas, incluindo **Oseias**, **Joel**, **Amós**, **Miqueias**, e **Malaquias**, cujos livros mais curtos são conhecidos como os Profetas Menores, abordam questões de justiça social, idolatria e a restauração de Israel.

Quem são esses autores?(3)

7. Esdras e Neemias

Esses dois líderes desempenharam papéis importantes no retorno dos judeus do Exílio Babilônico e na reconstrução de Jerusalém. Esdras é tradicionalmente visto como um escriba que compilou e editou textos.

8. Mateus, Marcos, Lucas e João

Esses quatro são os autores dos **Evangelhos**. Mateus e João eram apóstolos de Jesus, enquanto Marcos e Lucas eram discípulos de apóstolos.

9. Paulo

O apóstolo Paulo é o autor de pelo menos 13 cartas (epístolas) do **Novo Testamento**, como Romanos, Coríntios, Gálatas, entre outras. Ele teve um impacto profundo na teologia cristã.

Quem são esses autores?(4)

10. Pedro, Tiago, Judas e João

Além dos Evangelhos, esses apóstolos escreveram cartas pastorais como 1 e 2 Pedro, Tiago, Judas, e 1, 2, e 3 João. João também escreveu o Apocalipse.

Curiosidade

- **Os autores anônimos:** Nem todos os livros da Bíblia têm autores claros. Muitos livros, como **Hebreus** no Novo Testamento, permanecem sem autoria confirmada. Algumas partes do Antigo Testamento, como os **livros históricos** (Juízes, Reis), podem ter sido compilados e editados por escribas anônimos ao longo dos séculos.
- **Diversidade de Ocupações:** Os autores da Bíblia incluíam reis (Davi, Salomão), pescadores (Pedro, João), pastores (Amós), médicos (Lucas), e estudiosos (Paulo, Esdras), mostrando que Deus usou pessoas de todas as esferas da vida para compilar Seu livro.

Quem são esses autores?(5)

O número de autores da Bíblia pode variar por algumas razões:

1. **Autoria Tradicional vs. Crítica:** Alguns livros têm autores tradicionalmente reconhecidos (como Moisés para o Pentateuco), enquanto a crítica moderna sugere que podem ter várias fontes e autores.
2. **Livros Anônimos:** Alguns livros, como Hebreus, não têm um autor claro, o que afeta a contagem do número de autores .
3. **Pseudônimos:** Às vezes, textos são atribuídos a figuras famosas para dar mais autoridade, dificultando a identificação do autor real.

Esses fatores tornam a contagem de autores da Bíblia um pouco complexa.

Quais foram as épocas?(1)

[..\imagens\o plano divino map2.jpg](#)

Os textos bíblicos foram escritos em diferentes períodos históricos, influenciados pelos eventos políticos, sociais e religiosos da época. Aqui estão alguns dos períodos mais marcantes, com seus respectivos contextos:

1.Período Pré-Histórico e Era Primeva (antes de 2.000 a.C.):

Contexto: Inclui a criação do mundo, Adão e Eva, a Queda, Caim e Abel, e o Dilúvio de Noé. Este período é caracterizado por narrativas que explicam a origem da humanidade e suas primeiras interações com Deus.



2.Era Patriarcal (cerca de 2.000 a.C.):

Contexto: Histórias de Abraão, Isaque, Jacó e José, que são fundamentais para a formação da identidade israelita. As narrativas eram inicialmente transmitidas oralmente, enfatizando a aliança de Deus com os patriarcas.

